

Vasconcelos julga GDF imprevidente

A crise no abastecimento d'água do Distrito Federal está se acentuando a cada dia e, recentemente, as cidades-satélites de Ceilândia, Sobradinho e Gama sofreram racionamento, ficando as torneiras secas e as populações sem o precioso líquido para o consumo. Alega a Caesb que o racionamento se deve aos níveis muito baixos em que se encontram os mananciais, o que determina o racionamento. Para Geraldo Vasconcelos, candidato à Câmara dos Deputados pelo PDT, esse racionamento é injustificável. Na sua opinião, Brasília foi planejada e construída para ficar sem problemas dessa natureza até depois do ano 2.000, isto é, até o terceiro milênio. Portanto, a falta d'água se justifica apenas por uma palavra: imprevidência do Governo.

— O racionamento d'água está ainda mais rigoroso na M Norte, onde quinhentas moradias, construídas sob o regime de mutirão, estão sendo sacrificadas pela Caesb. Ali existem chafarizes que são ineficientes para abastecer a população local. Como se vê, casas que foram construídas sem o mínimo apoio do GDF continuam abandonadas pela administração, que ignora os problemas básicos da comunidade candanga — afirma.

ESGOTOS

— Junte-se ao problema da flata d'água também a precariedade dos esgotos e tem-se aí um quadro lamentável do abandono das populações mais pobres da capital do País — frisou Geraldo Vasconcelos, destacando que água e esgoto são obras que não interessam de perto ao Governo do Distrito Federal, pela simples razão que os seus respectivos encanamentos são subterrâneos, não aparecem à flor da terra e, conseqüentemente, não carregam votos em favor dos governantes.

Por fim, Geraldo Vasconcelos foi incisivo em sua condenação ao Governo de Brasília:

— Enquanto foram gastos milhões de cruzelos na construção de uma inútil ciclovia, hoje deserta e abandonada, deixa-se a população carante da cidade entregue à própria sorte. E, por ordem do governador José Aparecido até mesmo a água de algumas invasões foram cortadas, quando a solução seria dar moradia decente aos que dela precisam, com toda a infraestrutura, escolas, iluminação, água, esgotos e hospitais. Mas que se pode esperar em favor da população de um governador que já anunciou até o sonho mirabolante de construir um teatro grego na grande erosão da Ceilândia?